



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**  
**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**“POR UMA JUVENTUDE PATRIÓTICA, PARTICIPATIVA E PRODUTIVA”**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI PRESIDENTE DA  
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA VII CONFERÊNCIA  
NACIONAL DA JUVENTUDE, NO ÂMBITO DA SEMANA NACIONAL DA  
JUVENTUDE**

**MAPUTO, 08 AGOSTO DE 2022**

**Senhor Secretário de Estado da Juventude e Emprego;**

**Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;**

**Senhor Presidente do Conselho Municipal de Maputo;**

**Cara Presidente do Conselho Nacional da Juventude;**

**Senhora Presidente do Gabinete Parlamentar da Juventude;**

**Senhora Representante do Fundo das Nações Unidas para a População em Moçambique (FNUAP);**

**Caros Representantes do Movimento Associativo Juvenil;**

**Caros Líderes Juvenis dos Partidos com Assento Parlamentar (OJM; Liga Juvenil da Renamo; Liga Juvenil do Movimento Democrático de Moçambique);**

**Minhas Senhoras e Meu Senhores!**

Honra-me esta oportunidade de me dirigir aos líderes e representantes da juventude moçambicana, que hoje se reencontram nesta **VII Conferência Nacional da Juventude**. Esta é uma plataforma certa de diálogo e de construção de uma cidadania responsável e de preservação da nossa nação e da pátria amada.

Todos nos sentimos imensamente regozijados por estarmos aqui com a juventude moçambicana, representante das mais variadas sensibilidades políticas, sociais, da academia, do movimento estudantil e associativo, facto que consubstancia a realidade nacional de reconciliação, inclusão e tolerância entre os moçambicanos.

A nossa presença nesta conferência é mais uma genuína demonstração e a forma prática para reiterarmos o nosso total compromisso com **toda juventude moçambicana**.

Tomamos este momento ímpar para felicitar vivamente a todos os jovens moçambicanos, do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico e na diápora, por ocasião da semana comemorativa da juventude, em reconhecimento do seu papel decisivo na construção de uma Nação Próspera.

## **Queridas e Queridos Jovens!**

A VII Conferência Nacional da Juventude realiza-se numa conjuntura interna e internacional marcada por vários fenómenos adversos. Estes fenómenos convocam a nossa juventude a assumir uma atitude mais patriótica, atitude de vanguarda na procura de soluções e focada no desenvolvimento.

A realização desta conferência amplia o espaço para que jovens e adultos, de diferentes sensibilidades e proveniências, possam repensar na contribuição da participação efectiva de cada um no Desenvolvimento Sustentável de Moçambique.

A solidariedade entre as gerações é o factor incondicional chave para a acção individual e colectiva no processo do desenvolvimento sustentável da nossa economia. Como jovens devem compreender e assumir que a prosperidade duma nação implica que os seus intervenientes sejam capazes de lidar com desafios e diferenças de opiniões, diferenças de valores e diferenças de crenças, que caracterizam cada geração em determinado momento, de forma sincera, séria e com sentido de pertença à pátria.

## **Estimados Jovens!**

Moçambique é um país com um rico mosaico, marcado pela diversidade cultural, religiosa e ideológica, mas um país que se deve construir através da unidade na diversidade. Por isso, o debate construtivo de ideias e de opiniões, para encontrarmos melhores soluções dos problemas que enfrentamos é a via mais certa e segura.

O lema por vós escolhido para esta conferência, isto é, **“Solidariedade intergeracional: Criando um Mundo para todas as Idades”**, solidifica o que defendemos e promovemos, de forma incansável como um povo.

Um Moçambique de todos e com todos, em que a juventude, sendo a maioria, faz e deve fazer diferenças positivas. Um Moçambique Uno e Indivisível.

## **Estimados Jovens!**

O nosso Governo tem plena consciência dos desafios do jovem moçambicano. Vive a realidade sobre as limitadas oportunidades de emprego formal e informal. Mas também avalia com indignação os males associados, tais como a criminalidade, o tráfico e consumo de drogas, incluindo o abuso do álcool, a prostituição, entre outros.

Daí que, de forma integrada e diversificada, procuramos encontrar soluções de geração de empregos, através de programas que assentam na formação e capacitação técnico-profissional.

Pretendemos, com isso, que os nossos jovens estejam habilitados com as capacidades de saber fazer, de modo a criar o seu auto-emprego ou capazes de aceder a oportunidades de trabalho em diferentes projectos estruturantes de desenvolvimento.

Acreditamos que, dessa forma, os jovens estarão cada vez mais em condições de desenvolverem iniciativas individuais ou colectivas de geração de rendimentos para o seu sustento e das suas famílias.

É certo que, anualmente, o país forma cada vez mais jovens em universidades e institutos técnicos, os quais não são absorvidos pelo mercado de emprego na sua totalidade, dada a desproporção em relação à oferta disponível. Este facto não nos vai levar a parar de formar os nossos jovens. É por isso que temos estado a prover formação profissional para candidatos ao emprego, auto-emprego e trabalhadores, com maior enfoque para jovens e mulheres.

Para o nosso Governo, o investimento no sector de educação e na formação de qualidade constitui um factor de transformação e um importante catalisador da mudança e da garantia da competitividade dos jovens nos mercados de trabalho.

Vamos continuar a formar os nossos jovens, dando-lhes oportunidade para que, mesmo que não encontrem de imediato uma vaga no emprego formal, eles estejam tecnicamente preparados para iniciar e gerir um pequeno negócio com sucesso.

O jovem moçambicano deve, mais do que nunca e neste momento desafiante, se preocupar em ver o que ele pode fazer para o seu país. Os desafios não devem levar os nossos jovens ao desespero, à frustração ou à sua rendição.

Os desafios não devem estimular o nosso jovem a pensar em enveredar por actos ilícitos ou a aderir a actos terroristas ou de diferentes crimes, capazes de destruir o seu próprio país, de destruir o seu próprio futuro.

O jovem deve defender a sua Pátria conquistada com sacrifício, distanciando-se de acções que atentam contra a soberania, contra a ordem e tranquilidade do seu bairro e da sua comunidade. Esta é a forma primária de cada um dar a sua contribuição para a defesa de Moçambique, hoje bastante cobiçado.

A corrente teoria que contraria a vontade de muitos africanos de que em **África só Funciona a Política como Instrumento Político** ou na linguagem deles usada: “**Africa Works Disorder as Political Instrument**”, visa nitidamente a promoção da desordem e a instabilidade nos nossos países, para ser fácil continuar a explorar os seus recursos e tornando-os cada vez mais pobres.

No nosso país, vivemos a situação do terrorismo, criado e financiado por essas forças do mal, como parte dessa teoria da desordem como instrumento político. O objectivo é perpetuar o sofrimento e a pobreza dos moçambicanos e criar condições para a pilhagem dos nossos recursos, uma nova forma de colonialismo.

Infelizmente, algumas mentes são financiadas e utilizadas para este objectivo de recolonizar a África, de pilhar os recursos dos moçambicanos. Usam o dinheiro para manipular a consciência dos jovens para aderirem a desordens e perpetuar actos contra a sua própria pátria, contra suas próprias comunidades e nunca contra as nações de quem financia, em vez de aplicá-lo em projectos de geração de renda para os jovens.

Não são poucas as vezes que aparecem a condenar as Forças de Defesa e Segurança, quando estas actuam em defesa dos moçambicanos e de todos os que em Moçambique residem e em defesa dos interesses nacionais.

### **Compatriotas!**

Permitam-me que, em vosso nome e de todos os moçambicanos, saúdo aos jovens das **Forças de Defesa e Segurança** que, com coragem, determinação e alto espírito combativo têm consentido os mais sacrifícios na luta contra os grupos terroristas, que causam luto e dor nas

famílias moçambicanas, destroem infra-estruturas públicas e privadas, tendo já provocado milhares de deslocados.

Não encontramos palavras capazes de descrever cabalmente a bravura e o heroísmo dos nossos jovens das Forças de Defesa e Segurança, vossos colegas, engajados na luta contra o terrorismo na zona Norte da província moçambicana de Cabo Delgado, onde, neste momento, decorrem operações de perseguição aos terroristas, nas matas serradas entre os rios Messalo e Montepuez.

De forma geral, saudamos a juventude moçambicana que tem sabido encarar estes desafios com o maior discernimento, elevado sentido crítico e patriotismo.

O povo sabe distinguir e reconhecer a nobreza dos seus melhores filhos. Por isso, apelamos aos nossos jovens que participam nesta VII Conferência Nacional da Juventude e, através de vós, a todos os jovens do nosso país para continuarem focados no desenvolvimento deste nosso país rico em recursos e potencialidades e que tem tudo para dar certo.

O Conselho Nacional da Juventude, o Gabinete Parlamentar da Juventude, as organizações e ligas juvenis dos partidos políticos, as associações juvenis e estudantis devem servir de plataformas para unir a juventude moçambicana.

Com o vosso propósito de defender a independência nacional, a soberania, a unidade nacional e todas as conquistas do povo moçambicano, deve ter como meta, a realização da agenda colectiva de desenvolver Moçambique.

### **Prezados Jovens!**

Vocês são os potenciais detentores da maior capacidade intelectual e da capacidade de desenvolvimento dos vários sectores sócio-económicos da sociedade moçambicana.

A nossa visão ao criarmos esta instituição é o empoderamento da juventude através da promoção do associativismo juvenil, com especial enfoque no empoderamento das raparigas, incentivo à criatividade e inovação para expressão e surgimento de novos criadores e empreendedores jovens.

Com todas estas acções, pretendemos que o jovem moçambicano esteja na vanguarda para o crescimento das pequenas e médias empresas, contribuindo para o surgimento de mais postos de emprego.

Queremos que o Conselho Nacional da Juventude esteja presente, nos processos de desenvolvimento do país. Queremos que o Conselho Nacional da Juventude reforce a ligação com o Governo, através da Secretaria de Estado da Juventude e Emprego, de modo que os jovens se apropriem dos Planos e Programas que operacionalizam a **Política da Juventude**.

O Conselho Nacional da Juventude não pode ficar atrás nos programas que visam criar oportunidades e melhorar a qualidade de vida da juventude, como são os casos do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis – **FAIJ**, Programa **EMPREGA**, Programa **Eu sou Capaz**, Programa **Meu Kit, Meu Emprego**, Programa **Geração BIZ**, entre outras iniciativas.

De igual modo, através de outras entidades do Governo, temos vindo a implementar outros programas e medidas que concorrem para a criação de mais e melhores empregos para os cidadãos.

O Conselho Nacional da Juventude deve conhecer bem, compreender e estar presente nos programas em curso que promovem o desenvolvimento nacional, como por exemplo, o Programa Industrializar Moçambique - **PRONAI**, Programa de Desenvolvimento da Cadeia de Valor da Agricultura - **SUSTENTA**, Programa de Expansão do Acesso à Água Potável - **PRAVIDA**, Programa de Expansão do Acesso à Energia - **ENERGIA PARA TODOS**, Programa de Desenvolvimento de Aquacultura de Pequena Escala – **PRODAP**, Programa Terra Segura, que regulariza a ocupação de terra de boa fé - **DUATs** entre outros.

Estamos satisfeitos por saber que uma parte destes programas serão temas de debate nesta conferência porque pretendemos que a juventude esteja na vanguarda no sector produtivo para o desenvolvimento do seu próprio país.

Neste contexto, gostaria de encorajar vivamente aos nossos jovens a engajarem-se mais na economia real, nos sectores de produção primária, com destaque para a agricultura, a pesca, o turismo e a mineração.

Para tal, os jovens não devem ter medo de trabalhar no campo. Os jovens devem olhar para as zonas rurais como áreas de largo potencial para a solução dos seus problemas, como é o caso

do desemprego, devem olhar para o campo, como plataforma natural e mais sustentável para o crescimento do País.

As oportunidades nas cidades são cada vez mais limitadas, se comparadas com o campo e, com o andar do tempo, serão menos competitivas que as da zona rural.

### **Minhas e Meus Compatriotas!**

Gostaria de reiterar que Moçambique, à semelhança de todos os países do Mundo, atravessa mais um momento desafiador, como consequência da instabilidade da economia mundial, profundamente afectada pela subida do preço de combustíveis e de cereais, situação que, nosso país, é agravada pelo impacto do terrorismo e das calamidades.

Estamos empenhados, juntamente com mais sensibilidades nacionais, de modo a estabelecer medidas exequíveis e sustentáveis, face à actual conjuntura económica mundial, em que o custo de vida é apenas uma das suas formas de manifestação.

O custo de vida que presentemente está agravado pela crise de combustível e produtos alimentares com destaque para os cereais, não pode ser resolvido só através de medidas administrativas e fiscais.

Em momento próprio, poderemos partilhar medidas, algumas das quais exigirão mais coragem, pois poderão ditar algumas reformas de carácter económico.

Contudo, apesar dos desafios, há sinais positivos que vale a pena evidenciar, dentre eles:

- (1) O aumento dos níveis de confiança financeira com Moçambique;
- (2) A Retoma das operações e investimentos em sectores estratégicos;
- (3) A estabilidade cambial e de reservas internacionais, apesar da pressão de diversos factores;
- (4) A manutenção das perspectivas e dos indicadores de crescimento do nosso Produto Interno Bruto;



- (5) A abertura do Governo e de parceiros na busca e implementação de soluções adequadas que minimizam a pressão inflacionária sobre os mais carenciados;
- (6) A possibilidade de o país sair de lista dos 20 países em risco de fome, por conta das campanhas agrícolas que temos levado a cabo, nos últimos anos;
- (7) A visão e não por defeito que projecta o franco crescimento da nossa economia acima de 5%, nos mais próximos anos.

### **Estimados Jovens;**

### **Caros Participantes!**

Antes de concluir, queremos aproveitar este espaço para saudar o Conselho Nacional da Juventude e aos jovens da Organização da Juventude de Moçambique (OJM, da Frelimo), às ligas juvenis dos partidos RENAMO e MDM e de outros partidos não representados no Parlamento, que nos transmitem o bom exemplo de que podemos ultrapassar as nossas cores político-partidárias quando se trata de defender os interesses nacionais: primeiro, Moçambique; segundo, Moçambique; terceiro, Moçambique.

Saudamos, igualmente e com o devido destaque, a iniciativa que promove actividades de inclusão social, como é o caso da 2ª Edição da “**Miss Cadeirante**”. Esta iniciativa do Conselho Nacional da Juventude que, nesta primeira fase, envolve raparigas que têm a cadeira de rodas como seu meio de locomoção, traduz a consciência da nossa juventude da necessidade de assegurar oportunidades iguais para todos, independentemente da sua condição física, social, política e económica.

Os jovens são a maioria dos cerca de **31** milhões de moçambicanos e têm um grande peso na nossa economia. Vale recordar que a nossa população jovem (15 aos 35 anos) representa cerca de 35% da população total, e a população total economicamente activa (dos 15 aos 65 anos) 86,6%.

Por isso, recai sobre a juventude, a grande responsabilidade na promoção dos valores da Paz, do Patriotismo e da Unidade Nacional e na liderança dos processos de produção de riqueza, através de trabalho, trabalho, e mais trabalho.

Queremos uma juventude que renuncie os males e enverede sempre pelo caminho do Bem, da Humanidade e da Solidariedade.

A terminar, endereçamos votos para que a VII Conferência Nacional da Juventude decorra num ambiente de abertura, amizade, respeito pela ideia do outro e unidade entre os participantes e que sejam alcançados os objectivos da sua realização, em prol de uma **Juventude Patriótica, Participativa e Produtiva.**

Com estas palavras, **declaro aberta a VII Conferência Nacional da Juventude.**

**Pela atenção dispensada, o meu muito obrigado.**